

## **Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 4**

### **Romanos 1: 18-32**

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 4, Romanos 1:18-32.

Em Romanos 1:17, a justiça de Deus é revelada no evangelho, nas boas novas para aqueles que confiam em Cristo.

Mas a justiça de Deus pode ser revelada de outras maneiras àqueles que rejeitam a mensagem de Cristo. Na verdade, lemos sobre a justiça de Deus sendo revelada no versículo 17. No versículo 18, diz que a ira de Deus é revelada do céu contra toda injustiça e impiedade da humanidade.

Bem, como é expressa a injustiça da humanidade em oposição à justiça de Deus? Quando ele fala do que eles fizeram, é o que fizeram ao suprimir a verdade por meio da idolatria, o que fica claro no versículo 23. Ele vai abordar a ira de Deus contra a idolatria indesculpável. Esta idolatria é o oposto de acreditar na verdade do evangelho.

Alguns corrompem a verdade, até mesmo a verdade que possuem na natureza, ele continuará dizendo. Assim, a justiça salvadora de Deus é revelada no evangelho para aqueles que confiam nele, versículos 16 e 17. A ira de Deus é revelada contra aqueles que suprimem a verdade pela injustiça.

Falar que a ira vem do céu é como uma circunlocução, um eufemismo. O povo judeu falava do céu, eles usavam isso como um termo para Deus. Você pode ver isso, eu acho, em Lucas 15, por volta do versículo 20, pecou contra o céu e contra você.

Bem, não contra as nuvens, mas contra Deus. Que verdade eles suprimem injustamente? Bem, o versículo 25 nos diz que é a verdade sobre Deus, e eles a suprimem em última análise, versículos 19 a 23, por meio da idolatria, apesar do conhecimento de Deus na criação. Então, isso mostra que eles não são justificados pela ignorância.

Eles tinham conhecimento suficiente disponível na criação que o mundo deveria saber melhor. Na verdade, alguns intelectuais pagãos descobriram que a criação testificava de uma divindade suprema, mas geralmente não se livravam completamente dos ídolos. Alguns deles o fizeram, mas ainda assim tinham uma compreensão distorcida e inadequada de Deus.

A posição deste material no contexto mais amplo de Romanos é a seguinte. O argumento mais amplo é que tanto os gentios como os judeus precisam do evangelho. Você está começando com os gentios.

O povo judeu via a idolatria, como vemos em 1:23, e o vício sexual, como vemos nos versículos 24 e 25, e especialmente o comportamento sexual homossexual, versículos 26 e 27, são pecados caracteristicamente gentios. Mas Paulo vai rapidamente passar desses pecados para pecados mais universais nos versículos 29 a 31, mostrando que o povo judeu que não cometia normalmente esses pecados dos gentios também foi condenado. E ele vai abordar isso especialmente em 2:17 a 29, voltará a isso em 3.9, 19 e 20, mostrando que todos nós estamos sob o pecado.

Sua estratégia se assemelha retoricamente ao que você encontra nos capítulos um e dois de Amós, especificamente Amós 1:3 a 2:8, onde Amós clama: julgamento sobre Moabe, julgamento sobre Amon, julgamento sobre todos esses outros pagãos ao nosso redor. E você pode imaginar que Amós aqui está aplaudindo. Ele julga Judá, e você está se perguntando o que ele está fazendo, ele tem sotaque judeu ou sotaque judaico.

E então, finalmente, ele diz: julgamento sobre Israel, somente você eu escolhi entre todas as famílias da terra, portanto eu julgarei você por suas iniquidades. Provavelmente os aplausos cessaram naquele momento. Você tem uma estratégia semelhante na sabedoria de Salomão, falando sobre os pecados dos pagãos e depois focando nos pecados do próprio povo de Deus.

E é isso que ele faz aqui nesta seção de Romanos. Ele fez preparativos sutis, mesmo nesta seção anterior, para esse tipo de conclusão, porque ele usa a linguagem do Antigo Testamento, como em 1:21, falando de sua idolatria e eles não estão dando graças a Deus. Ele usa a linguagem do Salmo 94:11. Bem, adivinha de quem se tratava? No capítulo 1 e versículo 23, trocando a glória de Deus por ídolos.

Bem, adivinhe de quem se trata no Salmo 106, versículo 20, sobre Israel. Você também pode pensar em alguma linguagem semelhante em Jeremias capítulo 2 e versículo 11, e possivelmente em Deuteronômio 4:16-18. Novamente, linguagem sobre Israel. Talvez também a questão do endurecimento moral.

Romanos 1:28, você pode compará-lo com 11:7 e 25. E a entrega aos seus pecados em 1:24 pode evocar o Salmo 81 e o versículo 12. Em outras palavras, essas coisas que ele está prestes a dizer sobre os gentios, ele está usando Linguagem do Antigo Testamento condenando os pecados de Israel.

Portanto, aqueles que percebem as ilusões já podem ver para onde ele está indo com esse argumento mais amplo. Voltando ao versículo 18, ira do céu. Mencionei que pode ser uma circunlocução.

Também pode aludir a algo parcialmente futuro porque, no capítulo 2, versículos 5 e 8, ele vai falar sobre o dia da ira e da revelação do justo julgamento de Deus. Capítulo 9 e versículo 22, ele vai falar de vasos de misericórdia e vasos de ira, ou seja, para que estão destinados. Recipientes de ira, ele sabe que serão destruídos, mas deixe a história acontecer porque ela precisa acontecer pelo bem dos justos.

Mas aqui ele está falando especialmente, embora geralmente fale da ira futura, falando da ira, especialmente no presente. E este é Deus expressando sua ira. É por isso que ele está sendo revelado do céu, especialmente através de Deus entregando os pecadores às consequências de sua própria pecaminosidade.

Ele usa esta expressão entregando em 1:24, 1:26 e 1:28, semelhante à que você tem em Atos 7:42. Temos nesta passagem um contraste entre a justiça de Deus na verdade do evangelho e a injustiça deles em suprimir a verdade do caráter de Deus. É muito cuidadosamente construído o design do texto. E a fé salvadora nos versículos 16 e 17 envolve assim a verdade em oposição à falsidade.

A fé salvadora não é olhar para o evangelho como uma suposição ou uma ilusão. É abraçar a verdade genuína em contraste com as mentiras que parecem progressivamente plausíveis para a humanidade depravada. Temos estruturas de plausibilidade.

Temos estruturas de interpretação. Quando eu era ateu, antes da minha conversão, achava que o ateísmo era bastante plausível também porque era mais respeitável nos círculos que eu respeitava. E havia outras possibilidades que considere plausíveis, algumas das quais provavelmente a maioria dos ateus consideraria bastante estranhas.

Mas de qualquer forma, havia coisas que eu considerava possibilidades. Cristianismo, dei talvez 2% de chance de estar correto porque me pareceu que 80% das pessoas nos EUA na época afirmavam ser cristãs. E eu não poderia dizer pela maneira como eles viviam que isso fizesse diferença em suas vidas, em parte porque havia uma mistura de cristãos reais com cristãos nominais.

Mas eu sempre disse, você sabe, se eu realmente acreditasse nisso, se eu realmente acreditasse no que os cristãos dizem, então eu daria a Deus tudo o que sou e tudo o que tenho, porque Deus me fez, Deus me projetou para um propósito para si mesmo. E eu teria um propósito eterno e um significado eterno. Por que? Eles não vivem assim.

Eles claramente não acreditam nisso. Por que eu acreditaria nisso? E, eventualmente, descobri que o Cristianismo não surge ou cai sobre os cristãos. Ele sobe ou desce sobre Jesus Cristo.

Mas temos certas estruturas de plausibilidade, certas coisas que assumimos como verdadeiras. E muitas vezes essas estruturas são culturalmente determinadas. Deus quer que tenhamos a estrutura certa, a estrutura que vem do mais inteligente de todos, a estrutura que Deus nos deu, que Deus revelou, em vez de simplesmente adotar as estruturas da nossa cultura.

As pessoas naquela época pensavam que a idolatria fazia sentido. Mas à luz do evangelho, isso não acontece. Na verdade, o povo judeu zombou disso porque, você sabe, por que você adoraria algo que você fez como se isso o fizesse? O conhecimento gera responsabilidade e não apenas para exames.

O conhecimento gera responsabilidade. Alguns filósofos disseram que o verdadeiro conhecimento produz uma vida correta. Paulo disse que o conhecimento apenas aumenta a sua responsabilidade moral se você não for transformado.

É por isso que ele diz que eles estavam indesculpáveis, versículo 20. E ele também fala de estar indesculpáveis em 2:1 e 2:15. Não que as pessoas façam tudo sobre Deus. Eles podem ter conhecido apenas um pouco, mas o conhecimento que tinham, eles corromperam ou rejeitaram.

E assim, Paulo tem falado das boas novas. Agora ele fala das más notícias do julgamento fora do evangelho. Deus revelou o suficiente para que os gentios se perdessem.

Eles não têm desculpa, 13h20. As pessoas que conhecem a Bíblia, porém, e não a seguem estão ainda mais perdidas, são ainda mais condenadas do que aquelas que têm apenas natureza e consciência, 2:14 a 18. Então, aí daqueles que são cristãos nominais e aí dos aqueles em particular que conheciam a verdade e realmente sabiam a verdade e se afastaram dela. Conhecimento na natureza.

Deus revelou a verdade sobre Deus dentro das pessoas, 1:19, um conhecimento interno baseado em ser feito à imagem de Deus. Vemos isso em Gênesis 1:26 e 27. De modo mais geral, Deus revelou seu poder e divindade, bem como sua benevolência ao fornecer a criação.

Portanto, aqueles que não conseguem reconhecer o seu poder e caráter, adorando meros ídolos ou concepções humanas, são indesculpáveis no versículo 20. Os intelectuais gentios poderiam ter apreciado o argumento de Paulo à parte dos epicureus. Os epicuristas realmente não acreditavam no design da natureza ou que acreditavam que certas coisas na natureza poderiam ser deuses.

E essa era a única maneira de você conhecê-los. Você não poderia saber mais nada sobre eles. Mas a maioria dos intelectuais gregos e romanos parece ter reconhecido o desígnio divino na natureza.

Na verdade, esse não é originalmente um argumento cristão. Esse é um argumento que veio de filósofos antigos, pessoas que olham para a criação e dizem, bem, a maneira como isso se encaixa é incrível. Poderíamos pensar no ecossistema ou algo parecido.

Muitos consideram as alternativas absurdas: o universo resultante do acaso ou da atividade humana. Vários filósofos disseram que a divindade suprema estava presente e era conhecida por suas obras.

Agora, às vezes eles faziam isso como panteísta, mas às vezes eles apenas diziam, você sabe, você pode dizer pelo design das coisas que você poderia inferir muito sobre o caráter de Deus desde a criação. Sua beneficência, por exemplo, é que Deus deve ter cuidado da criação ou não a teria feito. Nem sempre estavam certos em tudo o que pensavam que a natureza lhes ensinava, pelo menos segundo a Bíblia, não estavam.

Mas eles acreditavam em um designer divino por trás de tudo, inclusive dos outros deuses. Por exemplo, Epicteto foi o filósofo estoíco por volta do final do primeiro século. Ele defende a necessidade de uma causa.

Ele argumenta a partir da estrutura dos objetos que eles refletem o designer e não o mero acaso. Certamente, pela própria estrutura de todos os objetos feitos, estamos acostumados a provar que a obra é certamente produto de algum criador, de algum designer, e não foi construída ao acaso. Qualquer pessoa que observe os factos da natureza, diz ele, mas negue a existência de um criador é estúpida.

O ser humano e principalmente o seu intelecto, o mais complexo de todos, revelou particularmente o designer no pensamento antigo. Muitos outros, incluindo Cícero no século I aC e Sêneca no século I dC, disseram que os humanos, especialmente o seu intelecto, eram inexplicáveis fora do design. Os pensadores judeus no mundo grego adaptaram essas ideias ao monoteísmo puro durante séculos antes de Paulo, tornando o seu trabalho missionário muito mais fácil.

Intelectuais judeus como Paulo, porém, acreditavam que tais raciocínios simplesmente confirmavam o que já era óbvio em Gênesis de uma forma mais geral. E isso também pode nos desafiar hoje. Quero dizer, hoje não deveríamos pensar no monoteísmo como um Deus ou menos.

E isto é verdade independentemente da visão de alguém sobre evolução ou microevolução ou qualquer outra coisa. Você pode acreditar nisso e dizer que foi

concebido como um mecanismo se acreditar que obteve um resultado superior. A imagem aqui me retrata como um ser inferior e menos evoluído, ascendendo claramente a um presidente de seminário.

Mas, de qualquer forma, não está dizendo como você deve acreditar que o universo foi projetado. Os cristãos divergem sobre isso. Muitas pessoas divergem sobre isso.

Mas a questão é que reconhecemos que o que somos hoje não é simplesmente um produto do acaso. Na verdade, existem algumas pessoas que até acreditam que é um produto do acaso, mas Deus preparou a chance de tal forma que ela chegasse até nós. De qualquer forma, há um elemento de design para chegarmos onde estamos.

Para Paulo, nem todas as estruturas para interpretar o mundo que nos rodeia são igualmente válidas. O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, Provérbios 1:7. Então, temer ao Senhor precisa ser nossa premissa inicial. O conhecimento tratado com negligência leva à loucura.

Você vê isso também em Provérbios, mas também aqui em Romanos 1. A humanidade conhecia Deus. Eles tiveram acesso ao conhecimento sobre Deus, mas porque se recusaram a glorificá-lo no versículo 1:21 e trocaram sua glória e imagem pela das criaturas terrestres mortais, 1:23, eles corromperam o conhecimento de Deus. Eles eram a imagem de Deus, Gênesis 1:26 e 1:27. Mas ao corromperem a imagem de Deus e adorarem outros que não a Deus, eles desistiram e perderam a sua glória.

Capítulo três no versículo 23, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus. Deus puniu a sua falha em agir de acordo com a verdade, entregando-os à insanidade moral, 1:21 e 22, e professando serem sábios, tornaram-se tolos. O povo judeu considerava a idolatria o clímax da maldade humana.

E claramente, esta é a posição de Paulo. Até os gregos, cujas divindades pareciam humanas, desdenhavam as imagens de animais egípcios que também são mencionadas aqui. Ele menciona imagens de animais e imagens humanas aqui.

Então, idolatria, e isso leva ao pecado sexual. Bem, dependendo da cultura em que você vive, minha observação é que a maioria das culturas hoje não trata o pecado sexual tão seriamente quanto Paulo tratou. Paulo fala muito sobre isso em seus escritos como um pecado fundamental, porque é uma corrupção de quem somos à imagem de Deus como homem e mulher.

O pecado sexual, na verdade, é algo que corrompe os nossos próprios corpos, o propósito para o qual foram concebidos. Mas o pecado sexual era generalizado em sua época, não menos do que é hoje. Aprendemos com Paulo sobre o engano do abuso sexual.

A humanidade trocou a verdade sobre Deus pela idolatria, 1:19 a 23, que ele aqui chama de mentira, o oposto da verdade, em 1:25. Como consequência direta de seguirem uma mentira, Deus os entregou para contaminar sexualmente o seu próprio corpo, 1:24, inclusive em relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo que ele diz nos versículos 26 e 27 eram contra a natureza. Para um judeu, isso significava que era contra a forma como Deus criou as coisas. Foi contra a criação que Paulo falou no capítulo um, versículo 20, e assim por diante.

Ele apelou para a era primitiva da criação, 1:20. Deus revelou seu caráter então e fez a humanidade à sua imagem, Gênesis 1.26 e 27. No entanto, aqui em Romanos 1.23, eles distorceram a imagem de Deus adorando outras imagens. Mas eles não apenas distorcem a imagem de Deus pela idolatria, mas também dizem que distorceram a imagem de Deus em si mesmos.

Uma vez que perverteram diretamente a imagem de Deus, eles também a distorceram em si mesmos. A imagem de Deus em Gênesis 1:27 incluía a complementaridade do homem e da mulher. Eles foram projetados um para o outro e isso se refere especialmente à sua sexualidade projetada para a procriação.

Você pode ver isso acontecendo em Gênesis 1:28 para ser frutífero e multiplicar-se. Os termos distintivos que Paulo usa aqui para masculino e feminino não são seus termos usuais, mas nos versículos 1:26 e 1:27 ele usa a linguagem para masculino e feminino que aparece em Gênesis 1:27 e 5:2 e em Marcos 10:6, referindo-se a Gênesis 1:27, onde Deus nos fez à sua imagem, homem e mulher. A distorção de sua imagem então, diz Paulo, levou a relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo que eram contra a natureza, contra o modo como Deus criou os humanos para funcionar.

Falarei um pouco sobre isso pastoralmente mais tarde, mas agora estou apenas tentando explicar a passagem. E assim, no versículo 27, eles receberam a penalidade em si mesmos. Possivelmente, como pensa Jewett, isso se refere às consequências físicas de terem relações sexuais dessa maneira.

Mas também, penso que pelo contexto, refere-se ao apagamento adicional do caráter e da imagem de Deus neles. Quando você olha para 1:19 e 1:24, você pode contrastar 8,23 nesse ponto. Bem, idolatria é a progressão da idolatria para a imoralidade.

Nos mitos gregos, as divindades eram imorais. Eles cometeram roubo e assassinato. Você pode pensar em uma das primeiras histórias sobre Hermes, que era o mensageiro dos deuses.

Bem, logo depois que ele nasceu, ele parecia uma criança mimada. Ele sai correndo e rouba gado, mas percebe que alguém o testemunhou fazendo isso. Então ele disse para ele, não conte a ninguém, por favor, que eu roubei esse gado.

E ele lhe oferece uma recompensa se ele não contar a ninguém. Bem, sendo um deus, então ele sai e se disfarça, e volta para o homem para testá-lo. E parecendo outra pessoa, ele lhe pergunta: você pode me dizer quem roubou aquele gado? E o homem diz, sim, ele foi por ali.

Então, Hermes o mata. Eles eram culpados de roubo e assassinato. Eles eram culpados de adultério.

Na verdade, a esposa de Hermes, Afrodite, estava sempre brincando com Ares, o deus da guerra. Você tem Zeus estuprando garotas e Hera vingando. Ela não pode fazer nada com Zeus.

Então, o que ela faz? Ela pune as meninas que não foram realmente culpadas. Eles eram inocentes. E Zeus também está estuprando garotos como Ganimedes.

Em algumas outras ocasiões, Zeus está tendo um caso com uma mulher e apenas diz abertamente, você sabe, ele é Zeus. Então, Hera se vinga e manobra para que Zeus, infelizmente, tenha que queimá-la viva e incinerá-la. A história de Semele.

Bem, alguns filósofos gregos ficaram meio envergonhados com esses mitos. E então, eles disseram, bem, estes não eram realmente deuses estuprando mulheres. Estas eram virtudes conjugadas com outros tipos de virtudes.

Mas os apologistas judeus relacionaram tais mitos com o estilo de vida masculino grego que parecia ser endossado por tais mitos. E os apologistas judeus frequentemente ridicularizavam esses mitos. E vemos isso também às vezes nas Escrituras.

Sobre a atividade homossexual na antiguidade. Era comum. Espalhou-se especialmente a partir dos gregos, mas também era comum entre os romanos neste período.

Normalmente, era bissexual entre os gregos, em vez de exclusivamente homossexual. A maioria dos que esquetejaram ou molestaram rapazes planeavam eventualmente casar com mulheres e ter os seus próprios filhos. Foi relatado entre gauleses e persas, especialmente entre eunucos e outros.

Mas a influência cultural dominante no mundo mediterrâneo foi a grega. Permeou a sociedade grega e foi até atribuído a divindades. Mencionei Zeus estuprando Ganimedes.

E houve influência grega mesmo em Roma, especialmente no período inicial a influência era grega. Mas o comportamento homossexual foi atestado em Roma desde muito cedo. A influência grega apenas a multiplicou, especialmente para os aristocratas que apreciaram a cultura grega de mais maneiras com o passar do tempo.

E os romanos frequentemente denunciavam isso como devido à influência grega e denunciavam outras coisas como devido à influência grega, suavidade, luxo e assim por diante. Mas para os romanos, o principal problema era o problema do status. Um homem de verdade não deveria assumir uma posição feminina de estar por baixo durante a relação sexual.

E assim, para os romanos, uma pessoa de posição social poderia fazer isso com o escravo, mas eles não poderiam fazer isso com alguém da sua própria classe social. Isso foi realmente estupefato . Na verdade, isso foi considerado ilegal.

Paulo escreve em grego para a maioria dos falantes de grego em Roma, e eles estariam cientes dessas práticas. Havia lugares em Roma onde as pessoas podiam realmente encontrar prostitutas homossexuais, bem como prostitutas heterossexuais em locais de Roma. A visão de Paulo pode apelar para alguns valores romanos tradicionais, mas não para todos, pelo menos não para todos que não foram convertidos às crenças judaicas ou cristãs neste aspecto.

Mas a visão de Paulo baseava-se, em última análise, nas crenças judaicas e do Antigo Testamento que também haviam sido adotadas pelos gentios convertidos ao judaísmo ou à mensagem cristã. Ora, na cultura grega, havia algumas razões sociológicas que tornavam isto particularmente atraente. Saídas sexuais com homens entre os gregos.

Bebês indesejados foram abandonados em montes de lixo. Provavelmente os bebês do sexo feminino foram abandonados com mais frequência do que os bebês do sexo masculino. Algumas pessoas protestaram contra isso, disseram que isso não é muito provável.

Temos uma carta da antiguidade em que um homem escreve uma bela carta para sua esposa. Ele diz: Não estou aí agora, mas ouvi dizer que você está grávida. Se for menino, fique com ele.

Se for uma menina, jogue fora. Mas as pessoas dizem, bem, isso é apenas uma carta. Mas não é apenas uma carta.

Dizem que, bem, se as meninas tivessem sido mais expulsas, a população grega teria diminuído ao longo do tempo. Bem, na verdade os historiadores antigos dizem-nos

que a população grega diminuiu com o tempo. A evidência mais séria, porém, está em papiros do Egito, embora saibamos que os egípcios não aprovavam isso.

E os egípcios e os judeus foram os que não jogaram fora os bebês. Os egípcios costumavam recolhê-los dos montes de lixo. Eles poderiam criá-los como seus filhos, mas como Roma realmente impôs penalidades fiscais para isso, às vezes eles conseguiam, bem, muitas vezes eram criados como escravos.

Então, muitas vezes os bebês eram jogados no lixo, mas os papiros, os documentos comerciais, temos alguns registros do censo. E temos de alguns lugares em particular, alguns dos gnomos gregos ou aldeias gregas ou centros de cidades de áreas agrícolas no Egito, temos diferenças muito acentuadas na população masculina e feminina com muito mais homens do que mulheres, como dois terços do sexo masculino, dois homens para cada mulher e assim por diante, isso sugere, bem, o que explica isso? Provavelmente aquelas meninas estavam sendo jogadas fora. Eles fizeram aborto naquela época, mas não tinham como saber se o bebê era uma menina ou um menino no útero.

Então, isso seria expulsar os bebês depois. Bem, os bebês do sexo feminino eram abandonados com mais frequência. Quando eram abandonados, os bebês podiam ser deixados no lixo para serem comidos por abutres ou cães.

Então, se você acha que tem dificuldade em evangelizar a sua sociedade, ou se você acha que a sua sociedade é muito imoral, tenha em mente que a sociedade que Paulo estava procurando evangelizar também era bastante imoral. E Deus estava com ele na evangelização da sociedade. E como resultado, a expulsão de meninas, na verdade, à medida que o cristianismo se espalhou nos séculos posteriores, isso e muitas outras coisas horríveis foram suprimidas, embora os cristãos posteriores também tivessem os seus problemas, mas não este.

Então, ao jogar fora os bebês, muitas vezes eles eram recolhidos no lixo. Em vez de serem comidos por abutres ou cães, seriam criados, mas na maioria das vezes como escravos. Alguns da Ásia Menor foram exportados para Roma, e os bebês foram criados como escravos.

Os escravos do sexo masculino eram usados para trabalho. As escravas eram usadas como prostitutas. Frequentemente, elas serviam como garçonetes em tavernas e depois eram forçadas a servir como prostitutas nas pousadas que muitas vezes acompanhavam as tavernas.

Assim, os homens gregos, devido à escassez de mulheres, também vemos isso em termos da idade de casamento. Os homens gregos muitas vezes se casavam por volta dos 30 anos e muitas vezes se casavam com mulheres 12 anos mais novas do que

eles. E eles poderiam ser ainda mais jovens do que isso, mas em média cerca de 12 anos mais novos do que eram.

Freqüentemente tratavam suas esposas como crianças. E antes do casamento, antes de a população masculina diminuir o suficiente quando os homens tinham cerca de 30 anos, eles tinham outras saídas sexuais. Eles poderiam fazer sexo com escravos se pertencessem a uma classe que pudesse pagar por escravos.

Eles poderiam fazer sexo com prostitutas. Havia as prostitutas comuns que eram prostitutas escravas pelas quais você pagaria uma taxa, ou havia as prostitutas de classe alta, as heteroi, pelas quais você pagaria uma taxa alta por elas. Muitas vezes se vestiam de púrpura e, na cultura tradicional ateniense, eram muitas vezes as mulheres mais livres em público e o status mais elevado das mulheres na Atenas tradicional, na Atenas clássica em tempos anteriores.

Mas eles poderiam fazer sexo com escravos, com prostitutas ou, de forma mais acessível, entre si. E muitas vezes isso assumia a forma de pederastia com os meninos e também com os primeiros adolescentes. Os gregos admiravam abertamente a beleza dos jovens, e acreditava-se que ela diminuía com a puberdade e os pelos faciais, em outras palavras, à medida que se tornavam menos parecidos com as mulheres.

Assim, alguns proprietários de escravos procuraram evitar que os seus rapazes se tornassem masculinos, arrancando-lhes os cabelos, ou pior, transformando os rapazes em eunucos, para que não se desenvolvessem sexualmente plenamente como homens. Alguns mantiveram os objetos de afeto homossexual durante a adolescência. Então, não eram só meninos.

Foi também depois de atingirem a puberdade e se tornarem homens. Alguns jovens, como Alcibíades, Alcibíades, foram considerados bonitos muito mais tarde e tinham a reputação de terem relações sexuais muito mais tarde. As relações homossexuais ocorreram entre homens plenamente maduros, mas, de longe, a forma predominante de interesse homossexual continuou sendo a dos homens por homens pré-púberes e adolescentes.

Era um estatuto desigual dos parceiros em comparação com a disparidade de gênero. O parceiro dominante estaria no topo em suas relações sexuais. Propriedade e pederastia.

Os homens cortejavam os meninos com presentes e interesse. Muitos gregos acharam isso divertido. Alguns pais não queriam isso, seja com as filhas ou com os filhos, mas algumas pessoas acharam isso, e muitas pessoas acharam divertido.

Apenas excessos como sedução flagrante ou estupro eram vistos como exploradores e puníveis, mas atos mais brandos de sedução eram frequentemente considerados aceitáveis. Tal indignação, quando existia indignação, afetava apenas os meninos livres. Até mesmo os romanos aristocráticos agora exploravam escravos, incluindo meninos e meninas escravas, em banquetes.

E muitas vezes preferiam que esses meninos permanecessem o que chamavam de afeminados. Isso foi ridicularizado por aqueles que eram livres, que eram considerados afeminados, mas não por escravos que se tornaram afeminados, ou que queriam que fossem afeminados por certos motivos. Eunucos e outros com o que era considerado masculinidade prejudicada foram ridicularizados.

Embora os eunucos pudessem ocupar altos cargos, especialmente em alguns tribunais estrangeiros, eles tendiam a ser ridicularizados no mundo mediterrâneo. Prostitutos masculinos e cafetões poderiam explorar escravos para esse papel sem qualquer protesto público. O envolvimento voluntário de jovens livres era um convite ao desrespeito.

Então, muitos deles eram escravos que estavam sendo usados dessa forma. Professores, conquistadores e imperadores tinham a reputação de explorar sexualmente os meninos e, quando disponível, as mulheres jovens. Houve alguns gentios que criticaram o comportamento homossexual ou algumas partes dele.

Alguns criticaram apenas por preferência pessoal. Eles disseram, bem, não acho que isso seja bom. Mas alguns romanos consideravam o comportamento homossexual especialmente, bem, principalmente pelo que consideravam o parceiro feminino, o parceiro de status inferior, considerado pouco masculino ou anti-romano.

Normalmente isso acontecia apenas para a pessoa na posição feminina, o que eles consideravam a posição feminina. Muitos filósofos romanos associavam a busca por meninos a excessos como a gula e a embriaguez. Não que isso fosse errado em si, mas a busca do prazer levou-o para o caminho errado.

Mas houve alguns que também o criticaram como sendo contra a natureza, usando o mesmo tipo de linguagem que Paulo usa aqui. Geralmente, havia aceitação cultural disso. Para a maioria das pessoas, era uma preferência pessoal ou reconheciam que se tratava de uma prática romana.

Alguns até o defenderam como preferível ao afeto heterossexual, que, segundo eles, era movido pela paixão animal e não pela apreciação filosófica. A ideia de que apenas as relações heterossexuais poderiam ser motivadas pela paixão animal, contudo, não foi apreciada por todos. A relação anal era comum.

Assim, às vezes os homens, tendo aprendido isso com outros homens, usavam-no com mulheres, talvez prostitutas, mas isso é atestado em algumas pinturas pornográficas de vasos. A propósito, novamente, o comportamento sexual era tão comum além do casamento na cultura grega e romana que você encontra pornografia abertamente. Quero dizer, você tem prostitutas em uma determinada pousada.

De Pompéia, podemos ver que havia fotos deles nas paredes de Pompéia. Falar sobre exploração sexual dá preços diferentes para cada um, de acordo com o quão bonitos eram de acordo com os padrões da cultura. Você tem relações sexuais em pinturas de vasos, tanto heterossexuais quanto homossexuais.

De acordo com um trabalho atribuído a Demóstenes, pode não ter sido de autoria de Demóstenes, mas ele disse, você sabe, temos prostitutas regulares para nossas necessidades diárias. Temos prostitutas de alta classe para nossas necessidades especiais. E temos esposas com o propósito de gerar esses filhos legítimos.

Rejeição judaica ao comportamento homossexual. Nas antigas fontes judaicas, eles rejeitam unanimemente o comportamento homossexual. Alguns judeus da diáspora consideram que é contra a natureza usar a mesma linguagem que Paulo usa aqui.

Você encontra isso em Philo algumas vezes. Você encontra isso em Josefo, ambos escrevendo no primeiro século. Você encontra isso na obra judaica, provavelmente judaica, Pseudo-Instalações.

Você o encontra no que pode ser um trabalho posterior. Há algum debate sobre a data, mas o Testamento de Naftali. Acreditava-se que isso estava entre os pecados de Sodoma, embora no Antigo Testamento, você sabe, seja o estupro coletivo homossexual.

E teria sido um estupro coletivo heterossexual se eles tivessem tido a primeira escolha. Além disso, bem, não, na verdade, nesse caso, teria sido estupro coletivo homossexual de qualquer maneira. Mas eu estava pensando em Juízes, capítulo 19, em vez de Gênesis 19.

Também em Ezequiel, não é só a hospitalidade, não é só o estupro coletivo. São também os pecados de Sodoma, incluindo a negligência com os pobres e assim por diante. Mas aparece em Gênesis que o caráter homossexual também foi uma consideração de sua pecaminosidade.

O povo judeu associava isso a Sodoma e associava o comportamento homossexual, especialmente aos gentios. Fontes judaicas relatam adúlteros, clientes e assassinos judeus, mas quase nunca a prática homossexual judaica, o que é um contraste óbvio

com a cultura grega antiga e pode sugerir que a socialização tem algo a ver com o desenvolvimento sexual. Não que isso nunca tenha acontecido.

Presumivelmente, deve ter acontecido algumas vezes, mas não temos registo disso ou quase nenhum registo em fontes judaicas, o que pode sugerir que havia uma disposição cultural que o tornava mais aceitável entre os gregos antes da cristianização do que era na cultura judaica. Agora, a cultura e a visão de Paulo. Paulo usa a linguagem contra a natureza.

Tal como os estóicos, ele apelou para a ordem natural e, por vezes, os estóicos romanos também aplicaram isto ao comportamento homossexual. Outros escritores judeus também usam este apelo neste assunto. É contra a natureza.

Bem, eles não estavam pensando em termos de genética moderna, mas estavam pensando em onde os órgãos masculinos e femininos foram projetados para se encaixarem. E a linguagem de Paulo recorda o masculino e o feminino da criação, como também sugere o contexto da criação. Portanto, o que Paulo está apelando é a maneira como Deus nos planejou para sermos.

Mas Paulo também está pregando para o coro aqui, porque lembre-se, ele está falando de pecados completamente gentios ou de coisas que foram consideradas pecados completamente gentios. Quando terminar, ele terá condenado uma gama muito maior de pecados. Alguns usam a cultura antiga para limitar os argumentos de Paulo aqui.

Um dos argumentos que eles usam é que Paulo estava abordando apenas a pederastia. Esse é o melhor argumento, penso eu, para limitar o que Paulo estava abordando aqui. Certamente, a pederastia era a forma mais comum de relação homossexual grega, mas não era exclusivamente pederástica.

E no versículo 26, ele parece falar de relações lésbicas, que também não eram exclusivamente pederásticas em qualquer caso. Portanto, provavelmente o argumento de Paulo não pretende abordar apenas isso, especialmente dada a sua linguagem específica. Alguns dizem, bem, é apenas quando está ligado à idolatria.

Bem, no mundo grego, ao contrário do que algumas pessoas disseram sobre a cultura cananéia ou outras culturas, não tenho certeza até que ponto isso é verdade, mas no mundo grego, não havia ligação direta entre idolatria e comportamento homossexual. Paulo faz uma ligação teológica, mas esta não é apenas uma questão cultural. Pelo menos um estudioso defendeu um eco do mito de Enoque, mas este é apenas um pecado.

Houve muitos pecados na história de Enoque e o apelo de Paulo para um modelo de queda diferente do de Enoque. Novamente, ele está apelando de volta à criação. Bem, como interpretamos Paulo? Esse é um grande problema nisso.

Havia casamento gay em sua época? Esse nem era um problema que ele pudesse ter abordado. Nero, além de ter relações sexuais com seu namorado mais velho, Tigellinus, e além de ser casado com Poppea Sabina e ter Actaea, acredito que seja, que era uma escrava com quem ele teve relações sexuais, se casou com Sporus. Mas você não poderia ser casado com mais de uma pessoa e ninguém realmente levava isso tão a sério como casamento.

É algo pelo qual as pessoas zombavam dele no mundo romano. Essa é a coisa mais próxima que encontrei na antiguidade. O povo judeu falava sobre uma cultura que considerava muito perversa.

Eles disseram, sim, homens se casaram com homens. Está em uma fonte rabínica posterior. Mas não temos nenhuma visão direta de que o casamento gay realmente existiu nesse período e era entendido como casamento por outras pessoas além, talvez, de Nero.

Sporus era um escravo, eu acho. Assim, o casamento era visto como uma união destinada especialmente a produzir herdeiros legítimos. Paulo era apenas contra a pederastia? A prática dominante não foi a única prática.

A palavra pederasta estava amplamente disponível. Se isso é tudo que ele quis dizer, ele poderia ter usado esse termo. Ele especifica o comportamento homossexual masculino e lésbico e Paulo visa explicitamente o elemento homossexual do comportamento.

Ao mesmo tempo, não devemos exagerar o argumento de Paulo. Ele usa idolatria e comportamento homossexual porque eram considerados pecados prototípicos dos gentios. É uma configuração para abordar os pecados de todos nos versículos 28 a 32.

Portanto, para ajudar todas as pessoas a reconhecerem que todos nós somos pecadores, 3:23. Todos nós ofendemos o padrão de justiça e santidade de Deus. Todos nós precisamos das boas novas que Paulo está proclamando. Muitos dos membros de Paulo tinham essa formação.

Os membros das congregações que Paulo fundou teriam essa formação, certamente em Corinto. Esse seria o caso. Paulo era pastoralmente sensível.

Ele estava abordando o comportamento, não as classes de pessoas. Ele não está fornecendo aconselhamento pastoral aqui para pessoas que estão lutando contra a

tentação e certamente não está concedendo licença para abusar daqueles que praticam comportamento homossexual. Precisamos manter essas coisas em mente porque algumas pessoas usaram seus ensinamentos de maneiras que ele não planejou para serem usados.

Anos atrás, antes de isso se tornar uma questão política que era debatida na sociedade e na maioria das igrejas, com exceção da Igreja da Comunidade Metropolitana da época, acho que eles eram os únicos que diziam que a relação sexual homossexual é aceitável para os cristãos. Naquela época, quando eu era pastor e esta não era uma grande questão de divisão na sociedade, ou na nossa sociedade, eu tinha alguns homens na minha congregação que eram, em termos da sua esfera de tentação, homossexuais. Minha esfera de tentação era heterossexual.

Eles tiveram tentação. Eu tive tentação. Mas, pelo que eu sei, eles eram celibatários.

Não devemos condenar as pessoas com base nas suas tentações. Caso contrário, estaríamos condenando Jesus, que foi tentado em todos os aspectos como nós, mas sem pecado. As Escrituras dizem que ele foi tentado.

Estamos tentados. Não podemos desprezar outra pessoa porque ela está tentada. Na verdade, se forem tentados e resistirem à tentação, devemos respeitá-los por isso.

Agora, também houve outras circunstâncias. Esses homens eram membros piedosos da minha congregação. Mas em outra congregação onde eu não era o pastor, mas a pessoa veio até mim e confessou que estava lutando contra a tentação, e não estava se saindo tão bem com a sua.

Ele saía semanalmente e tinha relações homossexuais desprotegidas com outros homens gays e sabia que era seropositivo. Então, basicamente, ele provavelmente estava infectando esses outros homens para que morressem. Esse era obviamente um problema muito mais sério.

Portanto, existem diferentes tipos de questões que devemos analisar. Mas lembre-se de que o que Paulo está fazendo aqui é uma armação e ele condena todo pecado. A única ocasião em que chegamos perto de praticar a disciplina na igreja quando eu era pastor foi através do pecado da calúnia.

Se quisermos disciplinar o comportamento homossexual, e não o fizermos com o sexo heterossexual fora do casamento, então não estaremos a ser consistentes. Estamos sendo hipócritas. Precisamos ser consistentes em nossos padrões de santidade.

E acho que no amor de Cristo, onde quer que estejamos, nosso objetivo é levar as pessoas à maturidade em Cristo. E precisamos ser sensíveis à situação das pessoas e

nutri-las e ajudá-las. E, novamente, se esta é apenas a esfera de tentação de alguém, também temos muitas pessoas com a esfera de tentação heterossexual, que nem sempre se dão muito bem.

E precisamos ser consistentes em todos os aspectos. Capítulo 1 e versículo 22. Paulo falou sobre idolatria.

Ele falou sobre imoralidade sexual. Ele diz no capítulo 1 e versículo 22, onde eles rejeitam a verdade sobre Deus, enquanto se afirmavam sábios, eles se tornaram tolos. E isso nos leva ao que vemos em outras partes deste capítulo, onde a loucura do pecado se torna seu próprio castigo.

Os filósofos contrastaram a razão e as paixões. Paulo diz que as pessoas negociavam a verdade sobre Deus, o que seria razoável. Eles trocaram isso por falsidade em 1:25.

Então, Deus os entregou a desejos irracionais; o que os filósofos considerariam paixão irracional. Você sabe, a paixão tem seu valor.

Não procriaríamos sem paixão. Sem desejos, provavelmente morreríamos de fome. Nós desidrataríamos antes disso.

Existem certas funções corporais que nos impulsionam, mas não é apropriado que elas nos governem. Precisamos usar nossa razão e seguir a verdade de Deus. Podemos controlar nossas paixões.

Se não fosse possível controlar as nossas paixões, teríamos um monte de gente estuprando um monte de gente, mais do que já temos. Portanto, somos capazes de controlar nossas paixões e Deus espera que controlemos nossas paixões quando se trata de coisas que Deus diz serem pecaminosas. E algumas pessoas, aliás, voltando ao que acabei de falar antes de prosseguir com isso, às vezes conversamos sobre isso em aula.

Não é um assunto que eu goste de falar, mas está aqui no texto. Então, quando falo sobre Romanos, lidamos com isso. E também é um problema, é doloroso para mim falar um pouco sobre isso porque sei como isso machuca algumas pessoas com quem me importo muito.

Mas numa aula, alguém estava dizendo, bem, não é justo. Você sabe, se a sua tentação for heterossexual, pelo menos você pode se casar. Ao que algumas pessoas da classe disseram, isso não é verdade, porque eram mais velhos e não conseguiram casar, em parte porque estavam à espera de um cônjuge cristão.

E na sua comunidade religiosa étnica específica, as mulheres superavam os homens em dois para um. E muitos deles permaneceram solteiros durante toda a vida. E alguns outros simplesmente não tinham a ver com esperar por um cônjuge cristão.

Eles simplesmente não encontraram um cônjuge. Qualquer que seja a nossa situação, algumas pessoas enfrentam tentações mais difíceis do que outras. E precisamos simpatizar com isso e apoiá-los.

Mas, em última análise, seja qual for a nossa tentação, é como Apocalipse, as sete igrejas, todas elas, exceto Pérgamo e Tiatira, tiveram testes diferentes que tiveram que superar, mas todas são chamadas a superar. E poderíamos falar sobre as coisas que tivemos que superar em nossas vidas às vezes, mas este é um caso muito difícil e precisamos ser solidários. Mas, em qualquer caso, a loucura do pecado é o seu próprio castigo.

As pessoas trocaram a verdade sobre Deus pela falsidade, então Deus as entregou a desejos irracionais. Os filósofos chamariam isso de insanidade moral. Paulo fala das paixões em 1:24, que inclui relações heterossexuais, e nos versículos 26 e 27, elas corromperam a imagem de Deus em ídolos.

E, finalmente, corromperam a imagem de Deus em si mesmos, tornando-se tão escravizados às paixões que não conseguiam superá-las, o que os filósofos consideravam ter mentes inadequadas. Então, no versículo 28, ele diz que, em última análise, as pessoas não avaliaram como certo manter o conhecimento correto sobre Deus. E há um jogo de palavras aqui.

Em grego, eles não consideravam certo ter o conhecimento correto sobre Deus. Então Deus os entregou a mentes que falharam em sua avaliação. Eles não julgaram direito.

E então, Deus os entregou a uma mente adakamas , adakaman , se estou usando o acusativo. Mas de qualquer forma, mentes que falharam na sua avaliação. Embora eles soubessem que algum comportamento era digno de morte, ele diz no versículo 32, no final desta seção, ele diz, eles o fizeram mesmo assim.

Isto é, eles abandonaram completamente a verdadeira razão. E é isso que o pecado faz conosco. Isso bagunça a nossa cabeça porque simplesmente cedemos às paixões.

Não usamos a nossa razão da maneira que Deus pretendia que fosse usada, informados pela verdade da sua revelação. Portanto, os versículos 28 a 32 tratam de vários vícios. Depois de resumir essas coisas que eram consideradas pecados exclusivamente dos gentios, ele continua e aborda pecados que não eram exclusivamente dos gentios, que caracterizavam praticamente todo mundo.

Deus os entregou, versículos 24, 26 e 28. E então, versículo 28, suas mentes foram corrompidas. Você também vê isso nos versículos 21 e 22.

Provavelmente é o que você também vê no capítulo oito, versículos de cinco a oito, quando Paulo fala da perspectiva ou do modo de pensar da carne, da mente da carne, onde não temos nada superior, nenhuma revelação divina do espírito nos informando. ou nos guiando no caminho certo, onde ele diz, eles não aprovaram Deus em seu conhecimento, é de Dokimazo , aprovam Deus em seu conhecimento. Então, Deus os entregou a mentes Dokimazo não aprovadas para fazerem coisas impróprias. Distorcer a verdade sobre o caráter de Deus leva a distorcer a imagem de Deus em nós.

E, em última análise, leva a todo tipo de vício. As listas de vices. Paulo lista coisas impróprias produzidas por uma mente depravada ou corrompida.

As listas de vícios eram comuns entre os moralistas antigos. Às vezes, eles eram organizados com repetições para esclarecer retoricamente o ponto. A lista de Paulo é mais longa que a média, embora não seja de forma alguma a mais longa.

Você tem listas de vícios no Antigo Testamento, especialmente na literatura grega. Filo de Alexandria, um filósofo judeu, tem um com mais de cem itens. Portanto, o de Paul é mais longo que a média, mas de forma alguma o mais longo.

Mas ele tem repetições e variações retóricas que ajudam a esclarecer o ponto e a despertar emoções. Capítulo um, versículo 29, a humanidade estava cheia de quatro males básicos. Então ele continua no versículo 29, eles estavam cheios de cinco pecados.

E então temos um resumo de oito tipos de pecadores nos versículos 29 e 30. E no versículo 31, eles têm uma deficiência em quatro características positivas. A linguagem aprova , eles se recusam a aprovar Deus em seu pensamento, versículo 28.

Mas agora, no versículo 32, eles aprovam outros que compartilham seu próprio comportamento. A função da lista de vices. A humanidade enfrenta justamente a morte.

Ele diz no versículo 1:32, bem, isso é o que veremos em 5:12 a 21. Adão introduziu a morte à humanidade. 6.23, o pagamento, o salário do pecado é a morte.

No capítulo oito, versículo seis, a mente da carne é a morte. Mas ele diz, mas eles sabiam melhor. Eles eram moralmente responsáveis.

1:19 e 20 também em 2:14 e 15, onde as pessoas têm o suficiente da lei escrita em seus corações, conhecimento suficiente da verdade para saberem melhor pelo menos algumas das coisas que fazem, para terem uma consciência que tem pelo menos alguma verdade nisso. Mas o justo padrão ou exigência de Deus, o povo judeu disse, ah, esses, esses idólatras, essas pessoas que praticam a imoralidade sexual, Deus vai eliminá-los. Deus irá destruí-los.

Paulo diz: O justo padrão de Deus, o dikaioma de Deus, sua justa exigência exige pena capital para todos nós. Todos nós somos pecadores. As outras coisas foram configuradas.

Estes são pecados judaicos e também gentios. Inveja, discórdia, fofoca, calúnia, arrogância, desobediência aos pais e assim por diante. Eu cometi a maioria deles e alguns deles com bastante frequência.

Este é o mais relevante para o argumento adicional de Paulo em Romanos, porque ele muitas vezes condena a vanglória como sendo totalmente inadequada aos olhos de Deus. O capítulo 2, versículo 17 e versículo 23, 327, fala daqueles que são presunçosos. Tanto judeus como gentios estão sob o pecado.

Ele faz isso e apresenta esse argumento indutivamente aqui porque, você sabe, todos nós pecamos em algum lugar desta lista, e então ele fará isso dedutivamente em 3.9 a 19 com as Escrituras. Esta é uma preparação para o capítulo 2. Julgamento sobre Amon, julgamento sobre Moabe. Sim Sim.

Julgamento sobre todos aqueles pagãos e julgamento sobre você, ó Israel. E então, quando olhamos para isso, não é para que possamos olhar para o pecado de outra pessoa e dizer: ah, você está realmente confuso. Significa dizer que todos nós necessitamos igualmente de Deus.

E, portanto, todos nós devemos ir a Deus nos mesmos termos. E como Paulo argumentará, isso se dá por meio de sua dádiva perfeita para nós, sua dádiva gratuita para nós, gratuita para nós, mas ele pagou por isso com a morte de seu filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão número 4, Romanos 1:18-32.